

## Validação

### Transcrição

[00:00] Olá, pessoal. Tudo bem? Sejam bem vindos a mais uma aula do nosso curso de Engenharia de Requisitos. Hoje nós vamos falar um pouquinho sobre a validação. Na aula passada, nós vimos que a Ana Clara foi a analista responsável pela documentação dos requisitos. E ela fez uma bela pesquisa e conseguiu entender quais são as técnicas necessárias para a escrita de um bom requisito e quais são os pilares que nós devemos ter em mente no momento de elaborar esse documento.

[00:24] Hoje, esse documento vai passar por um processo de validação. Ele vai ser validado internamente para nós verificarmos se tudo o que foi escrito está de acordo com aquilo que foi solicitado pelos nossos clientes lá do salão de beleza Bonita é Pouco.

[00:40] A validação acontece em cima do documento de requisitos. O documento da Ana, que contém basicamente requisitos funcionais, requisitos não funcionais e os protótipos, vai ser validado por outro analista do time. Quem vai fazer essa validação vai ser o Diego. O Diego vai pegar esse documento de requisitos e vai validar esse documento de acordo com quatro pilares.

[01:05] Os pilares são: o requisito deve ser não ambíguo, então o requisito deve estar escrito de uma forma clara e não pode ter requisitos implícitos. Por exemplo, a tela de consulta de agendamento deve exibir no máximo 10 registros por vez. Isso é um requisito não ambíguo, não há outras funcionalidades implícitas aqui, e não há frases ou palavras que possam dar um duplo sentido a esse requisito.

[01:32] O segundo item: O requisito deve ser verificável. Eu tenho todos os recursos técnicos para desenvolver esse requisito? É possível entregá-lo com os recursos que eu tenho hoje? Se sim, ele é um requisito verificado. Os outros dois pilares são modificável e rastreável. Se eu precisar fazer uma inserção nesse requisito, incluir um novo requisito ou fazer algum tipo de alteração ou mudança nesse requisito, é possível fazer isso de uma maneira fácil e clara? Se sim, esse requisito é modificável.

[02:07] O quarto item é se esse requisito é rastreável. Para que a tela de consulta possa existir, existe algum outro requisito que precisa ser desenvolvido antes, ou que tenha algum tipo de conexão com esse requisito? No nosso caso, da tela de consulta de agendamento, é preciso que o requisito de cadastro de agendamento já esteja Ok, para que nós possamos ter uma tela de consulta de agendamento. Rastreabilidade é isso: identificar se há alguma conexão entre os requisitos.

[02:39] No nosso caso, para que tenha uma tela de consulta de agendamento, é preciso ter uma tela de cadastro de agendamento. Para fazer tudo isso, o Diego vai utilizar uma planilha, que é uma planilha de validação de requisitos que contém cada um desses pilares que nós comentamos há pouco. Aqui eu tenho não ambíguo e algumas perguntas relacionadas a isso. Na planilha, nós podemos marcar se esse requisito é consistente, se existem requisitos conflitantes, se ele está completo, se ele é verificável, modificável ou rastreável.

[03:14] Ou seja, o Diego vai ler o documento de requisitos e vai marcar sim ou não em cada uma dessas frases, em cada uma dessas colunas. Esse documento é um documento de controle interno. Ele vai ser bem importante, porque, junto com ele, a documentação de requisito e a planilha de validação de requisitos, nós vamos ter a certeza, o Ok, de que esse requisito já pode ser validado pelo cliente.

[03:40] Esse modelo, nós pegamos da internet. É um modelo mais enxuto, mais sucinto. Existem N outros modelos. E você pode também construir seu próprio modelo. O que nós temos que lembrar é que nós temos que ter em mente

sempre esses quatro pilares.

[03:56] Uma vez que o documento foi validado, ele foi entregue para a Ana Clara. A Ana Clara volta a assumir o documento. Ela já tem o documento validado bonitinho, junto com a planilha que o Diego fez. E agora, ela vai sentar com o cliente para fazer a validação desse documento. A validação com o cliente é opcional. Tem gente que prefere enviar o documento por e-mail e solicitar ao cliente que dê uma devolutiva, e tem gente que prefere fazer como a Ana.

[04:22] Marca uma reunião bem curtinha, bem rapidinha com o cliente e segue um roteiro com três passos. Primeiro passo, a Ana revisou a cada um dos requisitos com o cliente. Ou seja, ela leu cada um dos requisitos com o cliente e verificou se não faltava nada. O segundo passo, ela esclareceu todas as dúvidas com relação aos requisitos e aos protótipos. E o último passo, ela solicitou ao cliente que ele desse o Ok para aquela documentação, um Ok para aquela especificação.

[04:51] Esse terceiro passo pode tanto acontecer dentro da própria reunião, quanto posteriormente. É bastante comum, no momento da validação de requisitos, o cliente solicitar ajustes, alterações, inclusão ou exclusão de requisitos. Isso faz parte do processo. É perfeitamente normal. Que nós fazemos nesses casos? Pega tudo que o cliente pediu de ajuste, volta para casa, ajusta o documento, e depois só encaminha para ele poder dar o Ok.

[05:19] No nosso caso, o documento foi validado com sucesso. Está tudo certinho. O pessoal da App+ está superfeliz com esse documento. Qual é a próxima etapa, agora? Esse documento segue para a equipe de desenvolvimento para que eles possam iniciar a codificação.

[05:32] O que é importante nós sabermos aqui? Esse documento não está escrito na pedra. Ele vai passar por alterações, ele vai sofrer atualizações. Ele é um documento vivo. Nós sempre vamos mexer nesse documento. Nós vamos gerar novas versões dele, com inclusão, alteração e exclusão de requisitos. Isso é perfeitamente normal. Por isso que nós precisamos seguir todas essas etapas, para que nós possamos garantir que o documento final está consistente e, a partir daqui, as alterações que forem realizadas vão acontecer de uma maneira mais fluida.